

## SERMÃO DO MONTE

### *Parte 19 – Um Mestre sem igual (Mt 7.29,29)*

É impossível negar a influência que um professor pode ter sobre seus alunos. A maioria das pessoas tem uma saudosa lembrança de algum professor que marcou sua infância ou adolescência com sua personalidade, carisma e conhecimento. Algumas vezes, um bom professor pode até fazer o aluno gostar daquela matéria que, um ano antes, detestava. Muitas professores se decidiram pela carreira do ensino a partir da relação com um desses mestres marcantes.

[Vocês já tiveram professores que marcaram suas vidas? O que os tornavam especiais?]

Depois de apresentar uma memorável coleção dos ensinamentos de Jesus no “sermão do monte”, Mateus acrescenta uma nota mais pessoal. Ele fala a respeito daquele que ensinou no monte: *as multidões estavam maravilhadas com o seu ensino* (Mt 7.28, NVI).

O que deixou as pessoas tão admiradas assim?

Em nossos estudos, percebemos que Jesus não era exatamente alguém que trazia novidades; a maior parte do seu ensino era tirada diretamente do Antigo Testamento, como quando ele explicou a Lei de Moisés (5.21,27). Ele também não era um palestrante muito sofisticado, pelo contrário, usava figuras de linguagem bem simples e cotidianas (6.19,20,26,30). E, por fim, ele tampouco era um instrutor que se preocupasse em ser agradável e popular, acusando as pessoas de serem hipócritas e más (7.5,11).

O que impressionou as multidões foi a autoridade extraordinária do pregador (v.29). Segundo eles, Cristo não ensinava “como os escribas”. Os escribas eram uma classe de especialistas em escrita, leitura, textos e documentos; e, numa época anterior à invenção da imprensa e das escolas, eram os responsáveis por copiar, preservar e ensinar as Escrituras ao povo. Mas qual era o problema do ensino dos escribas?

Primeiramente, eles ensinavam a partir das tradições dos rabinos, acumuladas nos séculos anteriores. Então, falavam daquilo que outros haviam falado, muitas vezes jamais chegando a falar da Escritura em si (Mc 7.3,4). Em segundo lugar, os escribas eram mestres hipócritas. Isso significava que distorciam a Palavra de Deus para acomodá-la às suas tradições e preferências (Mt 15.1,7-9); tentavam tirar proveito de sua posição de liderança religiosa (Mt 23.14); e não praticavam aquilo que tanto estudavam (Mt 23.23,25,28).

Diferentemente, Jesus falava diretamente da Palavra de Deus, da Lei de Deus, da vontade de Deus (Mt 21.13; Lc 24.27; Jo 7.16; 14.24). E ele vivia de maneira plenamente condizente com os preceitos da Escritura, a Lei de Deus e a vontade de seu Pai (Mt 3.15; 5.17; 26.39; Jo 4.34).

Porém, há ainda outro aspecto da autoridade maravilhosa do ensino de Jesus que o distinguia de qualquer outro mestre. Ele falava como quem tinha uma autoridade absoluta, independente de qualquer fonte externa. Por exemplo: Ele era capaz de dizer a quem pertencia, quem seria considerado grande e quem seria barrado no reino dos céus (5.10,19,20); ele também era capaz de exigir perfeição de seus discípulos e de determinar em quais condições receberiam perdão (5.48; 6.15).

Mais impressionante ainda era como Cristo se colocava no papel do Juiz que, naquele dia final, julgará todos os homens. Será a ele que as pessoas apelarão, chamando-o “Senhor, Senhor!” (7.22). Será também ele quem proferirá a sentença final dos condenados, ao declarar que jamais os conheceu (7.23). Será a prática das suas palavras que determinará o destino de todos, para bem ou para mal (7.24-27).

[Vocês costumam pensar em Jesus como um Juiz? Será que aquela imagem de Jesus com um olhar *manso e suave* nos atrapalha de atentar para a grandiosidade do Nosso Senhor?]

Jesus não ensinava sobre a Lei de Deus como se fosse mais um dos muitos rabinos que a interpretavam na Judeia; ele falava como o Legislador que a havia escrito! Ele não ensinava sobre o Reino dos Céus como quem imaginava como deveria ser; ele falava como o Rei daquele Reino. Ele não ensinava sobre a vontade do Senhor como alguém que aprendeu sobre ela; ele falava como o Filho Unigênito que conhece o coração do seu Pai Celestial.

Não foi à toa que as multidões se admiraram com a autoridade sem igual daquele rabino! Ele não era apenas um mestre, um iluminado; era a fonte de toda sabedoria, a luz divina que veio ao mundo para iluminar a humanidade, a glória de Deus entre os homens, o próprio Deus Criador encarnado, o Salvador dos pecadores (Jo 1.1-5,10-14).

### **Aplicação**

Você também fica maravilhado com o ensino e autoridade de Jesus? Tem feito todo o possível para aprender mais e mais dele? Como está a sua leitura bíblica? Você é aluno da Escola Dominical? Dedicou toda a sua atenção ao sermão no qual Jesus é anunciado? Sua Palavra guia a sua vida?

Você também fica admirado com a pessoa de Jesus? Você crê que ele é o Filho de Deus que veio para morrer no lugar dos pecadores? Já entregou sua vida e suas mãos? Confia completamente nele para entrar no Reino dos Céus?

Pr. Alceu Lourenço